

São Paulo, 11 de Fevereiro de 2019, a **Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (B3: CGAS3 e CGAS5)**, divulga seus resultados referentes ao ano de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS e comparadas ao ano de 2017, ou conforme indicado.

## Mensagem da Administração

O ano de 2018 foi marcado por uma moderada recuperação da atividade econômica, além da volatilidade trazida pelo período eleitoral e dificuldades relacionadas à greve dos caminhoneiros. Mesmo assim, superamos as adversidades e obtivemos importantes conquistas no ano.

Seguimos expandindo nossa rede e conectamos mais de 114 mil novos clientes, aumentando nossa base em 6,4%. Já o volume distribuído cresceu 6%, refletindo o foco do nosso time comercial em conquistar novos clientes, além de expandir a presença em clientes atuais através de uma gestão pró-ativa da base. Um bom exemplo nesta direção é o segmento industrial, que apresentou crescimento de volume superior aos indicadores de produção setoriais.

Na área de suprimentos, estendemos nossos contratos com a Petrobrás que venciam ao longo de 2019 para até o final de 2021. Além disto, firmamos termos de compromisso que garantem suprimentos de gás até 2027, permitindo atendimento à demanda atual e expansão de nossas operações. A aproximação entre as empresas também nos permitiu encerrar determinadas disputas judiciais existentes há vários anos.

As diversas iniciativas de 2018 foram realizadas mantendo foco na eficiência e segurança de nossas operações. As despesas operacionais, por mais um ano, evoluíram abaixo da inflação do período. O EBITDA normalizado recorrente totalizou R\$ 1,9 bilhão, uma evolução de 12% em relação a 2017. Considerando efeitos não recorrentes, o EBITDA normalizado atingiu R\$ 2,7 bilhões. Este resultado reforça a capacidade de geração de valor da Companhia, com ativos estrategicamente posicionados e um time capaz de entregar resultados sob os mais diversos cenários.

Por fim, a ARSESP anunciou no final de 2018 o início da revisão tarifária da Companhia. Seguimos acompanhando e contribuindo com o processo.

### 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

As operações da Comgás se baseiam na premissa da garantia da entrega do gás com segurança, qualidade e confiabilidade, com investimentos contínuos na expansão e modernização. Essa política se traduz no número recorde de clientes na base que, em 2018, chegou a 1.905 mil, sendo 114 mil novos consumidores no ano.

O número total de clientes supera o de medidores, pois um único medidor pode atender a um conjunto de apartamentos (UDAs – Unidade Domiciliar Autônoma). Dessa maneira, a Companhia encerrou o ano com o seguinte número de clientes em cada mercado:

	Número de clientes		
	Dez 2018	Dez 2017	2018 x 2017
Residencial	1.236.883	1.174.865	5,3%
Número de UDA´s *	1.886.220	1.772.990	6,4%
Comercial	17.672	16.734	5,6%
Industrial	1.290	1.215	6,2%
Termogeração	2	2	N/A
Cogeração	30	29	3,4%
Automotivo	241	256	-5,9%
<b>Total Medidores</b>	<b>1.256.118</b>	<b>1.193.101</b>	<b>5,3%</b>
<b>Total UDA´s</b>	<b>1.905.455</b>	<b>1.791.226</b>	<b>6,4%</b>

(\*) UDA´s ( Unidade Domiciliar Autônoma )

O volume ex-termo apresentou um crescimento de 6% em 2018. No segmento industrial, o volume cresceu 5% em relação 2017, explicado principalmente por negociações comerciais e pela recuperação, ainda que moderada, da produção.

Já o segmento residencial obteve um crescimento de 7%, com a adição 113 mil novos clientes nos últimos 12 meses. O volume comercial cresceu 9% em comparação com o ano anterior, impulsionado pela adição de novos clientes e melhora da atividade econômica.

A Companhia apresenta a seguinte distribuição por segmento em volumes:

Volume (mil m³)	2018	2017	2018 x 2017
Residencial	276.153	258.604	6,8%
Comercial	156.464	144.007	8,7%
Industrial	3.557.349	3.391.307	4,9%
Cogeração	327.399	296.623	10,4%
Automotivo	225.933	200.800	12,5%
<b>Volume ex-termo</b>	<b>4.543.298</b>	<b>4.291.341</b>	<b>5,9%</b>
<b>mm³/dia</b>	<b>12,4</b>	<b>11,8</b>	<b>5,9%</b>

## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Receita líquida

A receita bruta somou R\$ 8,7 bilhões em 2018, avançando 22,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o repasse do aumento dos custos de gás e transporte nas tarifas, bem como o maior volume distribuído no período.

Já as deduções da receita bruta cresceram 19,0% no ano, impactado pelo reconhecimento não recorrente de créditos tributários no total de R\$ 112 milhões advindos da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS. Importante salientar que os créditos de PIS e COFINS compõem o plano de contas do regulador e serão revertidos no conta corrente regulatória quando a ação proposta pela Companhia tiver o trânsito em julgado. Desta forma, o efeito é nulo nos resultados normalizados.

Como consequência, a receita líquida atingiu R\$ 6,8 bilhões, 23,5% maior que 2017.

R\$ Mil	2018	2017	2018 x 2017
<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>8.695.208</b>	<b>7.097.156</b>	<b>22,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	-1.855.197	-1.559.299	19,0%
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>6.840.011</b>	<b>5.537.857</b>	<b>23,5%</b>
Vendas de Gás	6.363.621	5.118.086	24,3%
Receita de Construção	415.753	351.193	18,4%
Outras Receitas	60.638	68.578	-11,6%

## Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custos de construção, totalizou R\$ 4,9 bilhões em 2018, apresentando um crescimento de 40,4% em comparação ao ano anterior.

Os custos de gás e transporte, excluídos os custos de construção e outros custos, foi de R\$ 4,5 bilhões em 2018, um aumento de 42,9% em comparação ao período anterior. Essa variação é decorrente do incremento do custo unitário do gás em conjunto com o avanço de volume distribuído. O incremento do custo unitário do gás foi devido principalmente à variação do preço do petróleo e do dólar, que são as referências dos contratos de fornecimento de gás.

R\$ Mil	2018	2017	2018 x 2017
Custo do Gás e Transporte	-4.454.007	-3.116.947	42,9%
Custos de Construção	-415.753	-351.193	18,4%
Outros Custos	-31.955	-24.234	31,9%
<b>Custo dos Bens e/ou Serviços</b>	<b>-4.901.715</b>	<b>-3.492.375</b>	<b>40,4%</b>

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao longo do ano houve variação de R\$ 472 milhões da conta corrente regulatória. Ao final do período, o saldo ativo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 251 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 10 da Demonstração Financeira.

## Despesas e Receitas Operacionais

No ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, somaram R\$ 516 milhões, incremento de 3,0% acima do mesmo período anterior, abaixo da inflação.

A linha de outras despesas e receitas operacionais foi positivamente impactada por efeitos não recorrentes de reconhecimento de créditos tributários (R\$ 76 milhões - com efeito nulo no resultado normalizado) e encerramento de disputas judiciais (R\$ 726 milhões).

R\$ Mil	2018	2017	2018 x 2017
Despesas com Vendas	-146.400	-153.611	-4,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-369.797	-347.525	6,4%
<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>-516.199</b>	<b>-501.136</b>	<b>3,0%</b>
Outras Desp./Rec. Operacionais	763.609	-26.423	n.a.
Amortizações	-342.601	-374.839	-8,6%
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-95.189</b>	<b>-902.397</b>	<b>-89,5%</b>

## EBITDA

O EBITDA normalizado recorrente somou R\$ 1.938 milhões no ano, incremento de 12%, impulsionado pelo maior volume de vendas e eficiências em despesas operacionais. Considerando os impactos dos eventos não recorrentes explicados anteriormente, o EBITDA normalizado totalizou R\$ 2.654 milhões no ano.

O EBITDA IFRS recorrente somou R\$ 1.281 milhões, queda de 16% em relação a 2017, impactado pela devolução de conta corrente regulatória ao longo do ano. Incluindo eventos não recorrentes, o EBITDA IFRS atingiu R\$ 2.186 milhões em 2018.

R\$ Mil	2018	2017	2018 x 2017
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	6.840.011	5.537.857	23,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.901.715	-3.492.375	40,4%
Lucro Bruto	1.938.297	2.045.482	-5,2%
Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	-516.199	-501.136	3,0%
Outras Desp./Rec. Operacionais	763.609	-26.423	n.a.
EBITDA	2.185.708	1.517.924	44,0%
EBITDA Normalizado	2.654.251	1.737.158	52,8%
Margem EBITDA Normalizada (R\$/ M <sup>3</sup> )	0,58	0,40	44,3%

## Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ 79 milhões em 2018, devido principalmente à reversão de atualizações monetárias relacionadas ao encerramento de disputas judiciais, além da redução nos indexadores das dívidas.

## Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado recorrente somou R\$ 1.002 milhões no ano (R\$ 566 milhões em IFRS). Incluindo os impactos não recorrentes, o Lucro Líquido normalizado foi de R\$ 1.651 milhões no ano (R\$ 1.339 milhões em IFRS).

## INVESTIMENTOS

Os investimentos totalizaram R\$ 530 milhões em 2018, em linha com o Guidance esperado para o ano.

## ENDIVIDAMENTO

O endividamento líquido ficou em linha com o ano anterior. Do total dos financiamentos, 83% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,00x em dezembro de 2017 para 0,49x em dezembro de 2018, refletindo a expansão do EBITDA normalizado e saldo ativo de conta corrente regulatória.

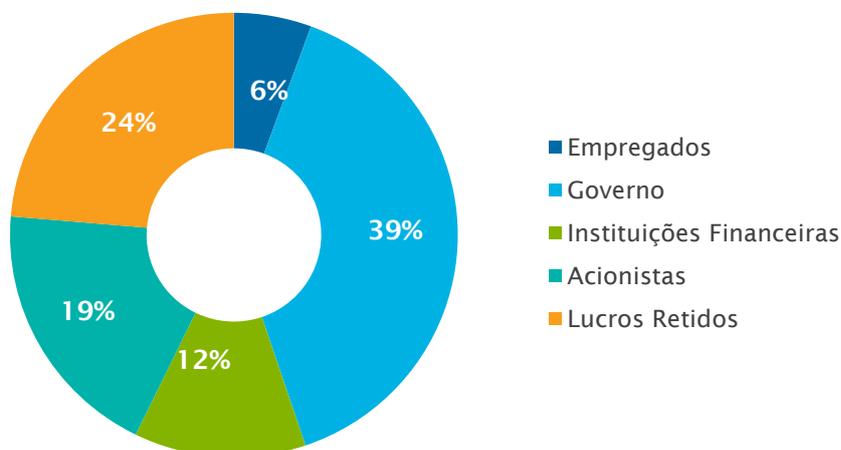
R\$ Mil	Dez 18	Dez 17	Dez 18 x Dez 17
Empréstimos e financiamentos	1.322.666	1.796.124	-26,4%
Debêntures	2.328.879	2.416.380	-3,6%
Derivativos	-368.928	-458.476	-19,5%
Dívida Bruta	3.282.617	3.754.028	-12,6%
(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	1.727.341	2.237.065	-22,8%
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.555.276</b>	<b>1.516.963</b>	<b>2,5%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	2.185.708	1.517.924	44,0%
EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	2.654.251	1.737.158	52,8%
Saldo Conta Corrente Regulatória	251.360	-220.897	n.a.
Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	0,17	0,28	-38,7%
Alavancagem	0,71x	1,00x	-29,0%
<b>Alavancagem Normalizada*</b>	<b>0,49x</b>	<b>1,00x</b>	<b>-51,0%</b>

\*Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado dos últimos 12 meses

### 3. VALOR ADICIONADO

**Valor Adicionado:** O Valor Adicionado totalizou R\$ 3,1 bilhões. Esse indicador de agregação de riqueza à sociedade é representado pela diferença entre as receitas obtidas e o custo de aquisição de gás e serviços de terceiros, além de depreciações e amortizações.

Distribuição do valor adicionado (R\$ Mil)	2018	2017
<b>Total</b>	<b>3.131.957</b>	<b>2.296.330</b>
Pessoal e encargos	175.275	165.990
Impostos, taxas e contribuições	1.228.385	986.764
Despesas financeiras e aluguéis	388.864	503.455
Dividendos	456.632	435.988
Juros sobre capital próprio	141.599	169.197
Lucros retidos	741.202	34.936



#### **4. REGULAÇÃO**

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

A data de conclusão do processo de revisão tarifária do ciclo de 2014 a 2019 da Comgás, que estava prevista para ocorrer, inicialmente, no final de maio de 2014, foi adiada pela ARSESP através das Deliberações nº 494, de 27 de maio de 2014, e nº 533, de 10 de dezembro de 2014.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20 de dezembro de 2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiência Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo, por tempo indeterminado, em cumprimento a decisões judiciais.

Em 30 de maio de 2017, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até o dia 23 junho de 2017. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

Em 05/12/2018, a Arsesp publicou a Deliberação nº 840/2018, que consubstanciou as Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, referente a taxa WACC, Metodologia Aplicável e Alteração dos ciclos tarifários, respectivamente.

Em 06/02/2019, a ARSESP divulgou os resultados das Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, através da publicação da Nota Técnica NT.F-0002-2019 que definiu o custo médio ponderado de capital em 8,27% para o próximo ciclo e a Nota Técnica NT.F-0003-2019 que define a metodologia a ser utilizada no processo de revisão tarifária. Também foi publicada a minuta final do 6º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão.

#### **5. RECURSOS HUMANOS**

O modelo de gestão de pessoas da Comgás preza por manter e desenvolver as habilidades dos profissionais alinhadas à estratégia do negócio, visando segurança e alto desempenho. Fazem parte do time da Comgás 1.005 funcionários diretos, além de empresas prestadoras de serviço que empregam aproximadamente 3,3 mil colaboradores externos, com grande concentração na região metropolitana de São Paulo.

#### **6. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, desde o exercício social de 2015, a KPMG Auditores Independentes tem atuado como auditores externos da Companhia.

A Companhia não contratou junto a KPMG Auditores Independentes outros serviços não relacionados à auditoria externa.

A Companhia também mantém um Comitê de Auditoria, que tem dentre as suas atribuições, manter a imparcialidade de atuação dos auditores externos.